

Horto Medicinal, Vila Cruzeiro do Sul/Porto Alegre: uma Experiência em Práticas Agroecológicas

FRASCA, Louise P. UFRGS, lpf.bio@gmail.com; REKOWSKY, Carmen J. UFRGS, carmenrek@yahoo.com.br; PICCININI, Gema C. UFRGS, gema@enf.ufrgs.br.

Resumo

A saúde das plantas, do solo e das pessoas permeia o ideal agroecológico e sustenta essas relações, harmonizando as pessoas no seu meio. Desde 2007 o horto Ecológico Cruzeiro do Sul incentivar práticas saudáveis no cuidado com a terra e as pessoas. Através de um projeto de extensão desenvolve-se, desde 2008, oficinas com crianças. Procura-se assim aproximar as crianças do mundo natural, além de valorizar as tradições familiares de cultivo e uso de plantas medicinais. O objetivo geral da ação é oportunizar a (re)apropriação da comunidade com o local onde vive, na perspectiva de uma cidadania plena e solidária. Para tanto busca-se 1) destacar a auto-estima ecológica no contato com a terra e a biodiversidade e 2) investigar como as tradições de cultivo e uso de plantas medicinais podem ser um caminho para dinamizar práticas agroecológicas no meio urbano. As oficinas despertaram o interesse das crianças pelas tradições familiares, permitindo considerar a esfera local como promissora.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Educação ambiental, Conhecimentos tradicionais.

Contexto

O local da ação chama-se Horto Ecológico Cruzeiro do Sul, e foi criado em 2007 durante a pesquisa de doutorado *Plantas medicinais utilizadas por comunidades assistidas pelo Programa Saúde da Família, em Porto Alegre: subsídios à introdução da fitoterapia em atenção primária em saúde* (PICCININI, 2008). Está localizado na vila Cruzeiro do Sul, na cidade de Porto Alegre/RS/Brasil e foi construído, em parceria com a equipe de saúde e a comunidade, na área do posto de saúde da vila. A pesquisa de doutorado, após sua conclusão, deixou o horto como legado para a comunidade e a equipe de saúde do posto. Desde 2008 tem-se desenvolvido atividades de extensão no local. O público mais presente são as crianças. Com elas tem-se desenvolvido atividades de cultivo, colheita e secagem de diversas plantas medicinais, além de outras atividades que visem o bem estar do ser humano e do ambiente.

Neste contexto, o objetivo geral da ação é oportunizar a (re)apropriação da comunidade com o local onde vive, incluindo o PSF, na perspectiva de uma cidadania plena e solidária. Para tanto busca-se 1) destacar a auto-estima ecológica no contato com a terra e a biodiversidade e 2) investigar como as de cultivo e uso de plantas medicinais podem ser um caminho para dinamizar práticas agroecológicas no meio urbano.

Descrição da experiência

A partir de uma metodologia de enfoque participativo realizou-se atividades integrando comunitária, equipe de saúde e acadêmicos. Mudanças locais, regionais e individuais são sementes para as grandes transformações, sejam elas a valorização das tradições familiares ou uma nova consciência sobre a relação do ser humano com o ambiente. Utilizou-se técnicas como: revisão dos dados secundários; observação direta; diagramas; entrevistas semi-estruturadas; jogos analíticos; retratos e histórias; oficinas de trabalho; linha do tempo e avaliação de inovações. A abordagem de pesquisa-ação, cujo principal fundamento refere-se ao protagonismo do ator no processo, que passa do status de objeto ao de sujeito do processo confere ao processo uma ação integrada e capaz de realizar transformações a nível local (BROSE, 2001).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Início-se com a realização de participativos de resgate, identificação, preparação, cultivo e a conservação de plantas medicinais usadas nas práticas tradicionais de saúde. Estas se mostraram eficientes na reprodução e valorização de conhecimentos tradicionais com o grupo de crianças. O Horto ecológico Cruzeiro do Sul é considerado como sala de aula ao ar livre, e atua na construção da verdadeira educação ambiental que só acontece na vivência prática com o ambiente descobrindo nosso impacto e nosso potencial de restauração (LEGAN, 2007). As atividades estão em andamento, mas até então constatar que as tradições de uso de plantas medicinais foram aprendidas na zona rural, mas que na cidade, embora ainda reproduzidas, deixam gradativamente de ser ensinadas às gerações seqüentes e a perda da referência familiar torna o uso de risco. As oficinas a partir de plantas medicinais despertam o interesse das crianças pelas tradições familiares, o que permite considerar a esfera local como promissora da educação ambiental. As práticas de cultivo, secagem e armazenamento se mostraram muito eficientes na reprodução de conhecimentos e valorização de técnicas tradicionais.

Considerações Finais

As principais técnicas de manejo ecológico: utilizadas foram a adubação verde, cobertura morta, adubação com esterco, biofertilizantes, calagem, rotação de culturas e consorciação de culturas. Como resultados, destacamos a grande interação das crianças da vila com o horto, além da difusão das técnicas aprendidas junto às famílias e a diminuição da evasão escolar. Como maiores dificuldades destacamos a falta de infra-estrutura para a atuação.



Figura 1: Plantio em canteiro realizado pelas crianças do Grupo Guardiões mirins.

Resumos do VI CBA e II CLAA



Figura 2: Grupo de crianças realiza secagem de plantas medicinais



Figura 3: Crianças participam de construção de composteira



Figura 4: Construção coletiva de minhocário

Referências

BROSE, Markus. *Metodologia Participativa - Uma Introdução a 29 Instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

LEGAN, Lucia. *A escola sustentável: eco-alfabetização pelo ambiente*. 2. ed. Pirinópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2007.

Resumos do VI CBA e II CLAA

PICCININI, G. C. Plantas medicinais utilizadas por comunidades assistidas pelo Programa Saúde da Família, em Porto Alegre: subsídios à introdução da fitoterapia em atenção primária em saúde. 2008. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://WWW.lume.ufrgs.br/handle/10183/14305>>. Acesso em: 10 maio 2009.